A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO ESCOLAR

SILVANA PEREIRA GOULART COLOMBO

RESUMO

O planejamento educacional é fundamental para garantir um processo de ensino-aprendizagem efetivo, em conformidade com o Sistema Educacional Nacional. Com a nova dinâmica social e a descentralização dos sistemas educacionais, os professores e gestores devem assumir novos papéis e atuar com autonomia para acessar o mundo globalizado da educação e da sociedade. Isso exige o gerenciamento de processos coerentes com a mobilidade social da comunidade, assumindo responsabilidades para obter resultados inovadores e capacidades para projetar, desenhar, analisar e avaliar políticas e projetos relevantes para o contexto atual. A gestão dos sistemas educacionais requer não apenas um professor diretor ou gestor educacional, mas também planejamento, equidade, qualidade, gestão de recursos, participação da comunidade e prestação de contas para gerar resultados e serviços de alta qualidade.

Palavras-chave: Educação; Sistemas Educacionais; Sociedade.

INTRODUÇÃO

O planejamento escolar é uma etapa crucial para o sucesso da educação. Ele é responsável por organizar e direcionar as atividades pedagógicas da escola, garantindo que os objetivos educacionais sejam alcançados de forma efetiva. Um bom planejamento escolar é essencial para uma educação de qualidade e para o desenvolvimento pleno dos alunos.

Um dos principais benefícios do planejamento escolar é a possibilidade de estabelecer metas claras e objetivas. Com um planejamento bem estruturado, é possível definir os objetivos de aprendizado para cada nível de ensino, bem como as habilidades e competências que os alunos devem desenvolver ao longo do ano letivo. Dessa forma, os professores podem focar em atividades e estratégias de ensino que contribuam para o alcance dessas metas.

Além disso, o planejamento escolar permite uma melhor organização do tempo e dos recursos disponíveis. Com um cronograma bem definido, é possível distribuir as atividades ao longo do ano letivo, evitando sobrecarga de trabalho para os professores e garantindo que os alunos tenham tempo suficiente para assimilar o conteúdo. Também é possível planejar o uso adequado dos recursos disponíveis, como livros, materiais didáticos e equipamentos, para que sejam aproveitados da melhor forma possível.

Outro aspecto importante do planejamento escolar é a possibilidade de identificar e corrigir problemas a tempo. Com um acompanhamento sistemático das atividades pedagógicas, é possível identificar dificuldades de aprendizado dos alunos, problemas com o conteúdo programático ou com as estratégias de ensino. Dessa forma, os professores podem agir rapidamente para corrigir esses problemas, oferecendo apoio e orientação adequados para os alunos.

Além disso, o planejamento escolar também é importante para garantir a qualidade do ensino. Com um planejamento bem elaborado, é possível oferecer atividades variadas e desafiadoras, que estimulem a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Também é possível adotar metodologias pedagógicas inovadoras e eficazes, que contribuam para o aprendizado significativo e para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, o planejamento escolar é essencial para a avaliação do desempenho dos alunos. Com um planejamento bem estruturado, é possível definir os critérios de avaliação e os instrumentos de medida adequados para cada nível de ensino. Dessa forma, os professores podem avaliar de forma objetiva e precisa o desempenho dos alunos, identificando suas habilidades e competências e oferecendo feedback adequado para seu desenvolvimento.

O planejamento pode ser iniciado através da identificação de um problema ou pela antecipação de necessidades e soluções da instituição. Em geral, o planejamento considera o que fazer, como fazer, por que fazer, com o quê, quem e quando algo deve ser feito.

Alguns afirmam que todas as funções administrativas dependem do planejamento, pois o administrador deve dirigir, organizar, avaliar e controlar tudo incluído no planejamento de forma específica.

Planejar é escolher uma alternativa e decidir com antecedência o que fazer. Na educação, o planejamento é fundamental para garantir o sucesso e a qualidade das ações, selecionando e organizando todas as atividades curriculares da instituição com base em objetivos, recursos humanos, econômicos e materiais, interesses e necessidades da comunidade educativa, tempo disponível e correlação de reprovações de anos anteriores.

O planejamento é um instrumento de trabalho que facilita a organização, execução e controle das tarefas administrativas, baseado em objetivos e recursos para um melhor desempenho. Para que seja abran-

gente, o planejamento deve ser realizado em todos os aspectos envolvidos nas atividades a serem desenvolvidas, incluindo as estratégias didáticas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula.

Os professores devem planejar suas ações antes, durante e após o desenvolvimento das aulas, considerando as várias competências (conceituais, procedimentais e atitudinais) ensinadas aos alunos para que possam aplicá-las em sua própria prática.

Segundo Castro,

De qualquer modo, o que o professor deverá distinguir, ao elaborar um currículo, são os conteúdos significativos, funcionais, dos conteúdos carentes de significado e de funcionalidade e de mera informação sem outro objetivo que é o de ser memorizado por tanto tempo quanto possível. (1987, p.53).

É importante lembrar que a ação do professor pode ser afetada por fatores administrativos, políticos, sociais e culturais, que às vezes exigem improvisação na sala de aula.

O processo de tomada de decisão contínuo na educação se concentra em determinar "para onde ir" e "como chegar lá", considerando a situação atual e as possibilidades futuras. O objetivo é garantir que o desenvolvimento da educação atenda às necessidades da sociedade e dos indivíduos, levando em consideração o ambiente e o caminho a ser percorrido de maneira clara e objetiva.

A objetividade nesse processo de decisão está relacionada à realidade dos alunos e dos materiais escolares, enquanto a coerência se refere à relação entre as ideias práticas expressas e implementadas na sala de aula. A flexibilidade é importante para permitir que o planejamento escolar seja ajustado de acordo com as necessidades dos professores e alunos.

Segundo Libaneo (2001), o planejamento escolar é o documento mais abrangente que expressa as orientações gerais que conectam o projeto pedagógico da escola com os planos de ensino. Ele é visto como uma alternativa para a organização coletiva, em que diversos segmentos da escola, incluindo professores, alunos, funcionários administrativos e comunidade, discutem e decidem coletivamente e publicamente os objetivos, metas, finalidades, valores e atitudes da escola, solucionando assim problemas comuns e viabilizando uma escola verdadeiramente democrática e objetiva.

AÇÃO EDUCACIONAL FORMAL

O planejamento é fundamental em todos os processos educacionais, seja para resolver problemas ou antecipar necessidades. Ele envolve a definição de objetivos, estratégias, recursos e prazos, e é essencial para garantir a qualidade e o sucesso das ações educacionais.

O planejamento curricular é uma parte essencial do ambiente educacional, pois é responsável por determinar o tipo de aluno que se quer formar e garantir uma aprendizagem significativa. Além disso, o professor deve gerar espaços que possibilitem o desenvolvimento de habilidades de pensamento em seus alunos, tudo por meio de um excelente planejamento curricular.

O uso de ferramentas tecnológicas, como a Comunicação Mediada por Computador (CMC) e a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), também pode ser útil para apoiar os processos didáticos e permitir que alunos e tutores interajam de forma mais eficaz. O currículo é uma parte importante do todo exposto, pois é responsável por justificar todos os processos, normas e concepções ideológicas, pedagógicas e psicológicas que determinam os objetivos que se aplicam em sala de aula.

Por fim, destacamos que os recursos humanos são o bem mais valioso das instituições de ensino, e que o diretor educacional tem grande responsabilidade no processo de planejamento educacional, pois dirige a instituição e deve ser uma pessoa com bases teóricas e humanas, além de alta qualificação para enfrentar o desafio de dirigir.

Devido ao aumento da complexidade dos problemas atuais, é cada vez mais importante planejar, inclusive na educação. No entanto, em algumas situações, o planejamento tem sido mal utilizado, reduzindo-se a um formulário preenchido e entregue à secretaria da escola, com objetivos gerais, específicos, conteúdos, estratégias e avaliação.

O planejamento não deve ser uma reflexão superficial, mas sim algo articulado e cuidadoso. Segundo o professor Nélio Parra (1972), planejar envolve prever e decidir sobre o que pretendemos realizar, o que vamos fazer, como vamos fazer e como devemos analisar a situação para verificar se alcançamos nossos objetivos.

O CURRÍCULO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

O currículo é fundamental para o funcionamento do sistema escolar, pois define o plano de ensino aos alunos e estabelece os objetivos do ensino de cada disciplina. Sem um currículo adequado, a escola não teria uma ideia clara do que ensinar e quais habilidades e conhecimentos devem ser desenvolvidos pelos alunos.

É necessário que a administração tenha um objetivo definido em mente para

que as crianças possam ter uma formação completa e estar preparadas para o mundo após o término do período acadêmico naquela instituição.

Portanto, reconhecer a importância do currículo é fundamental para garantir o sucesso do sistema escolar.

[...] dentro do campo pedagógico, apesar das diversas definições que o termo currículo recebeu ao longo da história da educação, tradicionalmente, passou a significar uma relação de disciplinas com seu corpo de conhecimento organizado numa sequência lógica, com o respectivo tempo de cada uma, ou seja, matriz curricular. (CAMACHO e MANZALLI, 2014 p. 16).

Se o plano de estudos é muito difícil para a maioria dos alunos, a administração deve redefini-lo para uma versão mais adequada. É essencial que a administração esteja ativamente envolvida na gestão do currículo, a fim de criar um ambiente acadêmico eficaz e produzir alunos qualificados e comprometidos.

O currículo deve ser gerenciado de forma equilibrada, evitando sobrecarregar professores e alunos, mas também garantindo que o aprendizado seja significativo. A gestão eficaz do currículo requer uma boa organização de registros, que pode ser facilitada pelo uso de sistemas eletrônicos. Com esses registros, a administração pode analisar dados anteriores e planejar melhorias futuras.

No entanto, para estabelecer um sistema de gestão eficaz, a instituição acadêmica precisará de investimentos do governo. Portanto, é importante que a instituição apresente uma proposta sólida para garantir que o investimento seja bem-sucedido no setor educacional.

Se imaginarmos que o currículo pode instaurar-se conjugado à experiência irredutível da formação da criança [...] poderíamos ter aqui uma oportunidade ímpar de experienciar uma fecunda desterritorialização dos padrões rígidos que ainda persistem na escola, travestida de belas e progressivas ideias, em muitas oportunidades de um novo tempo. (MACEDO e BARBOSA, 2013, p.28-29)

Visitas improvisadas à sala de aula podem ajudar a administração a entender e analisar melhor onde precisa prestar mais atenção. Ao observar o professor, o aluno e o conteúdo em ação, a administração pode identificar problemas e tomar medidas para melhorar o ambiente acadêmico. Por exemplo, se o professor não estiver explicando de forma clara o assunto que está sendo ensinado, a administração pode lembrá-lo da importância de prestar mais atenção aos métodos de ensino.

Definir um bom currículo é importante, mas alcançar esse objetivo requer muitos recursos. Os livros são a parte fundamental do material curricular e a estrutura do currículo determinará a seleção dos livros necessários. Além disso, um ambiente adequado de sala de aula com mesas, cadeiras e um quadro branco é essencial para o processo de ensino.

É importante que a administração dedique tempo e recursos para encontrar um professor qualificado para ensinar o currículo aos alunos. Além de comprar e utilizar o material curricular, é fundamental mantê-lo limpo e seguro para evitar danos.

Devemos lembrar que tudo o que é confiado a nós na escola, incluindo o material curricular, deve ser mantido seguro e limpo. A religião também nos ensina a importância da limpeza e da proteção das coisas confiadas a nós. O desenvolvimento de um bom currículo é necessário para qualquer instituição educacional, mas é importante lembrar que ele deve ser compatibilizado com os cenários atuais e evoluir conforme necessário. O gerenciamento adequado do currículo, incluindo registros antigos, pode ajudar a analisar e decidir onde as mudanças são necessárias.

Para garantir que as crianças possam absorver mais informações em um período de tempo limitado, é necessário estabelecer políticas educacionais eficazes que promovam a cooperação entre o governo e o setor educacional. Quando o governo e o setor educacional trabalham juntos, eles podem abordar as deficiências do currículo em termos de gestão, material e desenvolvimento. O governo pode fornecer os recursos financeiros necessários para os materiais, enquanto o setor educacional pode criar políticas que facilitem o trabalho dos professores e o aprendizado dos alunos.

O currículo é a base de qualquer instituição acadêmica, e sem ele, a instituição perderia seu propósito. É importante ter um conjunto definido de metas e objetivos para o programa educacional, para que se possa avançar em direção a um futuro acadêmico melhor para a nação. A estrutura e o desenvolvimento do currículo envolvem muitos recursos, incluindo a organização do currículo, os objetivos educacionais, os processos de ensino, aprendizagem e avaliação, e como o currículo atenderá às necessidades dos futuros alunos.

AS IDEIAS CENTRAIS DA BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz uma grande inovação ao estabelecer 10 competências gerais que orientam as áreas de conhecimento e seus componentes curriculares. De acordo com a BNCC, é fundamental desenvolver essas competências para garantir que todos os estudan-

tes da Educação Básica tenham seus direitos de aprendizagem assegurados.

"Nossa posição é sustentada no entendimento de que a desejável diversidade, fundamental ao projeto de nação democrática expresso na Constituição Brasileira e que se reflete na LDB/1996, não é reconhecida na proposta da BNCC, na medida em que nesta está subentendida a hegemonia de uma única forma de ver os estudantes, seus conhecimentos e aprendizagens, bem como as escolas, o trabalho dos professores, os currículos e as avaliações, imprópria à escola pública universal, gratuita, laica e de qualidade para todos" (ANPED, 2015).

As 10 competências gerais da BNCC fornecem aos educadores uma mensagem importante sobre o tipo de aluno que a BNCC busca formar. Os desafios incluem incentivar a valorização e uso de conhecimentos históricos sobre o mundo, estimular a curiosidade intelectual dos alunos, promover a autonomia e responsabilidade dos alunos, apreciar e aproveitar as diversas formas de arte, desenvolver a empatia, diálogo e resolução de conflitos, utilizar diferentes linguagens, compreender e utilizar novas tecnologias, valorizar a diversidade cultural e promover a inclusão.

A BNCC é um documento abrangente que oferece temas e desafios que as escolas e professores podem utilizar para planejar aulas e definir as habilidades essenciais que todos os alunos devem adquirir durante sua formação escolar.

A BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas (BRASIL, 2017, p.15).

Para criar um ambiente de convivência respeitosa, é fundamental que haja respeito mútuo entre as pessoas, incluindo crianças e adultos. As crianças devem respeitar os adultos, como pais, avós, professores e outros adultos, e da mesma forma, os adultos devem respeitar as crianças. O respeito mútuo e a consideração pelos desejos dos outros são essenciais para a convivência harmoniosa na sociedade.

As crianças também têm responsabilidades, assim como os adultos, e devem respeitar os direitos dos outros, incluindo outras crianças e adultos. Isso significa que os direitos têm limites e as crianças devem considerar os direitos dos outros ao exercer seus próprios direitos. Os direitos e responsabilidades caminham juntos para uma convivência pacífica e harmônica.

A BNCC é um convite à reflexão acerca das condições de possibilidade da educação, enquanto conjunto de conceitos, procedimentos, valores e atitudes empregados no processo educativo, visando o desenvolvimento pleno do aluno. É nesse sentido que o documento entende a necessidade de garantir os 'direitos de aprendizagens' como recurso indispensável no processo de educação formal a subsidiar a estruturação de currículos compatíveis ao nível de ensino e aprendizagem de alunos em contextos sociais e culturais distintos. (NICOLAU, 2018, p. 08).

A criança tem o direito à educação, mas também tem a responsabilidade de frequentar a escola. Ela tem o direito à proteção da saúde, mas também tem a obrigação de cuidar da própria saúde. Além disso, quando exercer seu direito à liberdade de expressão, deve respeitar os direitos das outras pessoas, incluindo sua honra e dignidade.

No entanto, o conceito tradicional de cidadania limita o exercício dos direitos das crianças, criando uma cidadania parcial para elas.

Em uma sociedade livre e democrática, todas as pessoas, desde o nascimento, são cidadãos e possuem direitos. O exercício da cidadania é a capacidade de conhecer e fazer valer esses direitos, que foram conquistados ao longo da história da humanidade. Além disso, o exercício da cidadania é um direito civil básico e fundamental que contribui para a realização de outros direitos.

O primeiro passo para educar as crianças e torná-las bons cidadãos é ensinar valores de consenso, compreensão e paz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um planejamento estratégico é importante para a escola definir seus objetivos de sucesso para os alunos e metas organizacionais. É necessário combinar um bom planejamento com comunicação eficaz para que todas as partes interessadas - pais, professores, administradores, membros do conselho e a comunidade - estejam alinhadas com os mesmos objetivos. A implementação bem-sucedida requer gerenciamento adequado de recursos orçamentários e de tempo, formação de equipes produtivas e monitoramento consistente do progresso.

O planejamento incentiva o comprometimento, mostrando aos funcionários que seu trabalho é essencial e parte de uma estratégia mais ampla para o sucesso da escola.

Um planejamento estratégico formaliza a missão, visão, valores, metas e objetivos do distrito escolar e aborda uma ampla gama de tópicos, como enriquecimento extracurricular, desenvolvimento de caráter, avaliação e responsabilidade, currículo e ins-

trução, relações com a comunidade e pais, instalações e desenvolvimento pessoal/profissional. Os planos devem ser revisados e monitorados regularmente, comunicando o progresso às partes interessadas.

O planejamento é fundamental para o professor aliar a teoria à prática e utilizar diferentes ferramentas e metodologias para que o conteúdo programático chegue melhor aos alunos. O planejamento permite sequenciar e segmentar o conteúdo de forma coerente e funcional, facilitando a assimilação pelos alunos. No entanto, é importante lembrar que o ensino é um processo dinâmico e o planejamento pode ser modificado devido a circunstâncias especiais. O planejamento requer antecedentes prévios, levando em consideração as condições dos alunos, infraestrutura, instrumentos educacionais e diretrizes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANPED. A Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ofício n.º 01/2015/GR.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017.

Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Constituição Federal. Brasília: Governo Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação Parecer CNE/CEB nº 7: diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica. Brasília: Governo Federal, 2010.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (temas transversais) terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLANO, H. (2000). O Escritório do Planejador. Valência, Venezuela:

Vadell Hermanos Editores. 2000.

CASTRO, Amélia Domingues de. Didática para escola de 1º e 2º graus. 9ª ed. São Paulo: Pioneira, 1987

HAMDAN, N. Análise quantitativa em planejamento educacional. Aplicação de modelos matemáticos. Caracas: CDCH - UCV. 1986.

NICOLAU, Alessandra Aranda, et al, A Pedagogia da Responsabilidade Integral e a BNCC, 1. Ed. São Paulo: Thoth, 2018.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JR., J. H.; SILVA, C. A. S. Controladoria estratégica. São Paulo: Atlas, 2002.

RAMÍREZ-OCHOA, MI. Possibilidades de uso educacional do YouTube. RA ximhai, 12 (6), 537-546. 2016.

SÃO PAULO. Currículo na escola e Modelo de gestão de desempenho das equipes escolares: ensino integral. Caderno do Gestor.2009. Disponível em:<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/portals/18/arquivos/caderno_ges tor_final_red.pdf>. Acesso em 25 jun.2023.

THAGARD, P. A mente. Introdução às ciências cognitivas (Vol. 3021). Editores Katz. 2008.